

TITULO: Perfil do jornalista paranaense em 2012: um estudo de raça, gênero e faixa etária

PONTES, Felipe Simão¹

ROCHA, Angelo Eduardo²

RESUMO

O trabalho apresenta as características estratificadas de gênero, raça e faixa etária dos jornalistas do estado do Paraná que em 2012 participaram da pesquisa 'Perfil profissional do jornalismo brasileiro'. Com a ferramenta SPSS 17.1, realizamos várias estratificações sobre o formulário da pesquisa e analisamos posteriormente de forma crítica com a realidade da profissão no Paraná, Brasil e outras realidades internacionais. Constatou-se que as características dos jornalistas do estado do Paraná não diferem muito das do Brasil. A raça/cor predominante dos jornalistas é branca, o estado possui mais jornalistas mulheres e jovens e existe pouca participação política.

PALAVRAS-CHAVE

Perfil Profissional, Jornalista, Gênero, Paraná.

INTRODUÇÃO

De 24 de setembro a 10 de novembro de 2012³, o Núcleo de Estudos sobre Transformações no Mundo do Trabalho (TMT), do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) empreendeu a maior pesquisa empírica sobre os jornalistas brasileiros. A pesquisa que gerou o 'Perfil do Jornalista Brasileiro' surgiu a partir de mais de quatro mil jornalistas entrevistados pelo método Survey Online e apresentou dados com 2% de margem de erro e 95% de confiança com um plano amostral de 2731 profissionais perante uma população estimada em aproximadamente 145 mil jornalistas (MICK; LIMA, 2013).

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutor em Sociologia Política e Mestre em Jornalismo pela UFSC. E-mail: felipe271184@yahoo.com.br

² Graduando em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Iniciação Científica. E-mail: angeloeduardorochoa@gmail.com

³ A pesquisa, realizada em convênio com a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e com apoio da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), foi divulgada por amplo conjunto de instrumentos: notícias em veículos de circulação dirigida a jornalistas; e-mails distribuídos aos profissionais pelos 31 sindicatos filiados à Fenaj; notas nos boletins das três entidades que apoiaram o levantamento; postagens em redes sociais compartilhadas por profissionais de todo o país. Cada participante foi estimulado a multiplicar, em sua rede de contatos, o convite para participação na pesquisa. A metodologia é descrita em detalhes em Mick (2013).

Segundo Mick e Lima (2013, p. 88) os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná possuem respostas que permitem estudos específicos (para o nosso interesse, o Paraná). Algumas pesquisas já levantaram dados sobre os docentes (PONTES; MICK, 2013), realidade política da categoria (MICK; LIMA, 2013), precarização (MICK, 2013), sobre a dupla função assessoria/jornalista de mídia (MICK, 2013) e feminização da profissão (PONTES, 2017).

Do plano amostral, serão aqui somente analisadas e detalhadas as características dos jornalistas do estado do Paraná, comparando de forma crítica a realidade da profissão no Paraná e do Brasil. Os dados apresentados a seguir, além de consolidar a pesquisa 'Perfil do Jornalista Brasileiro' devem ser vistos como ponto de partida para novas investigações sobre as características dos jornalistas do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Com a ferramenta Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 17), foi realizado o cruzamento e análise dos eixos gênero, raça e faixa etária dos jornalistas do Paraná que responderam a pesquisa. Primeiramente foi realizada a análise estratificada em raça, idade e gênero (com a operação *split file*) e, posteriormente, relacionadas estas categorias. Os cruzamentos duplos entre os eixos, a partir da função *Crosstabs*, foram feitos em relação aos profissionais que estão fora da mídia em assessoria, fora da mídia em docência e na mídia (redações jornalísticas).

Ao classificar quantitativamente os dados do Perfil do Jornalista Brasileiro, entendemos que, assim como afirmam Bauer e Gaskell (2002, p. 24), não há quantificação sem a constante qualificação das categorias.

A mensuração dos fatos sociais depende da categorização do mundo social. As atividades sociais devem ser distinguidas antes que qualquer frequência ou percentual possa ser atribuído a qualquer distinção. É necessário ter uma noção das distinções qualitativas entre categorias sociais, antes que se possa medir quantas pessoas pertencem a uma ou outra categoria. Se alguém quer saber a distribuição de cores num jardim de flores, deve primeiramente identificar o conjunto de cores que existem no jardim; somente depois disso pode-se começar a

contar as flores de determinada cor. O mesmo é verdade para os fatos sociais. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 24).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já analisado na pesquisa do Perfil do Jornalista Brasileiro em 2012, as mulheres (64%) possuem mais presença no jornalismo. No estado do Paraná, a quantidade de jornalistas respondentes do sexo feminino (216 de um universo amostral de 346) reforça a proporcionalidade de quase dois terços de presença feminina (62%).

No Brasil, 72% dos jornalistas são de cor branca, 18% de parda, 5% de cor preta, 5% de amarela, indígenas e outras. No Paraná, dos 346 jornalistas que responderam o questionário 295 são de cor branca (85%), 33 de cor parda (10%), oito de cor preta (2,5%) e oito de outras cores (2,5%). Na pesquisa, nenhum jornalista respondente do Paraná se identificou como indígena. Percebe-se que a categoria no Paraná é ainda mais predominantemente branca do que do restante do país.

Das 216 jornalistas mulheres do Paraná, 89% (192 jornalistas) são brancas. 8 jornalistas (8%) são pardas, quatro são negras (2%) e outras cores (1%). Dos 129 jornalistas de sexo masculino, 103 são brancos (80%), 15 de cor parda (12%), quatro de cor preta (3%) e outras cores somam 5%. Através desses dados percebe-se que o número de mulheres negras é inferior ao número de jornalistas negros. Os dados sobre jornalistas negras e negros são pequenos para realizar generalizações possíveis, ainda que neste texto indiquemos as características destes respondentes.

A partir da coleta do banco de dados de 2012 é possível afirmar que o perfil do jornalista do Paraná é mais jovem que a realidade do país. No Brasil, 48% dos jornalistas estão em uma faixa etária entre 23 anos e 30 anos. No Paraná, esse número aumenta para 52%, ou seja, dos 346 jornalistas do estado, 181 possuíam de 23 anos a 30 anos. Nessa faixa etária, a cor e sexo predominante é da mulher branca (216 jornalistas), enquanto 42 são homens

brancos. A realidade predominante do sexo e idade dos jornalistas do Paraná é semelhante aos do Brasil (MICK; LIMA, 2013).

A presença de homens é superior a de mulheres apenas na faixa etária de 51 anos a 64 anos, sendo que dez jornalistas são homens (oito brancos, um amarelo e um outra raça/cor) e quatro são mulheres brancas. Nas demais faixas etárias, as mulheres são maioria, o que indica que o processo de feminização é ainda mais acentuado no Paraná do que em outros estados/ regiões do Brasil.

Ao cruzar a faixa etária com a cor/raça dos jornalistas, percebe-se a presença de jornalistas negros(as) de 23 anos a 30 anos (quatro jornalistas - dois homens e duas mulheres). Quanto mais a faixa etária sobe, menos negros(as) estão presentes. De 31 a 40 anos há três jornalistas de cor preta. A quantidade diminui de 41 a 50 anos para apenas uma jornalista (mulher e negra). De 18 anos a 22 anos e 51 a 64 anos não há registro de nenhum jornalista paranaense negro que tenha respondido a pesquisa. O mesmo movimento de aparecer nos segmentos mais jovens e não ter presença nos mais velhos acontece com os respondentes amarelos(as).

A cor branca dos jornalistas do Paraná, assim como do país é superior às demais em todas as faixas etárias. No Paraná, 90% (35 jornalistas) entre 18 anos e 22 anos são brancos, 85% (150 jornalistas) de 23 anos a 30 anos são brancos, 81% (55 jornalistas) de 31 a 40 anos são brancos, 91% (39 jornalistas) de 41 a 50 anos, 86% (12 jornalistas) de 51 a 64 anos.

As jornalistas mulheres são mais religiosas do que os homens, 58,8% (127 jornalistas) possuem alguma religião, apenas sete jornalistas são ateias (3%), 82 mulheres não praticam nenhuma religião. 50,5% dos jornalistas homens não praticam nenhuma religião, 9,5% é ateu e 40% dos homens possuem alguma religião.

A participação de jornalistas brasileiros em partidos políticos é baixa, nove em cada dez jornalistas não eram filiados a partidos políticos (MICK; LIMA, 2013). Assim como no Brasil, os jornalistas do Paraná também não participam de partidos políticos, apenas 9,5% (33 jornalistas de 346) estão filiados. Dos 9,5% jornalistas filiados em algum partido político 60,6% (20 dos

33 jornalistas) são do sexo masculino. 14 são brancos, dois pardos, dois negros e um amarelo. Das 13 jornalistas de sexo feminino (39,39%) 12 são brancas e uma é parda. No banco de dados, nenhuma mulher negra ou amarela era filiada em partido político no estado do Paraná. 78,79% dos jornalistas paranaenses filiados em algum partido político são de cor branca.

De 117 (33,8%) jornalistas do Paraná filiados a sindicato de classe, 57% (67 jornalistas) são mulheres, sendo que 59 são de cor branca (88%), cinco pardas, uma negra e uma amarela. Dos 50 jornalistas de sexo masculino filiados (43%), 39 são brancos (80%), quatro pardos, três negros e dois amarelos. Nos sindicatos do Paraná, a presença de mulher é superior a de homens, ainda que abaixo da proporcionalidade da profissão (62%).

Em relação ao posicionamento ideológico dos jornalistas do Paraná, em 2012, 28,6% (99 profissionais) declaram não se posicionam em nenhum tipo de ideologia. Desses, 76 são mulheres (77%) e 23 são homens (23%). Noventa jornalistas (26%) se posicionam como esquerda, 67 de centro-esquerda (19,5%), 35 jornalistas são de centro (10%), 19 de centro direita (5,5%) e 17 profissionais são de direita (5%).

Ao estratificar raça/cor, sexo e posicionamento ideológico percebemos que não existe nos questionários nenhum negro(a) com posicionamento ideológico de direita, três (duas mulheres e um homem) dos oito negros não escolheram nenhuma das alternativas. Duas mulheres são de esquerda, um homem de centro, um de centro esquerda.

Quando perguntados sobre o nível de instrução nos questionários, 43% dos jornalistas (149 profissionais) responderam que tinham apenas formação superior em Bacharelado ou Licenciatura, dos quais, 83 jornalistas são mulheres brancas, 47 são homens brancos, sete mulheres e sete homens pardos, um homem e uma mulher de cor/raça negra e dois homens e uma mulher são amarelos.

Em seguida, 140 jornalistas responderam ter especializações (40,5%), 78 são mulheres brancas, 38 homens brancos, oito mulheres e sete homens pardos, dois homens amarelos, três mulheres e dois homens de cor/raça negra. A

porcentagem de jornalistas do Paraná com especializações (40,5%) é maior que a do país (28%).

Apenas 12% (41 jornalistas) possuíam mestrado no Paraná, quais 35 são brancos (24 mulheres e 11 homens), quatro pardos (três mulheres e um homem), um homem amarelo e um negro. No Brasil, 9,5% (262 jornalistas) possuem mestrado, desses, 196 são brancos, 44 pardos, 14 negros, dois amarelos, dois indígenas e 11 de outra cor/raça.

No banco de dados de jornalistas do Paraná, 3% dos jornalistas possuíam doutorado (seis mulheres e cinco homens, ambos de cor branca). Apenas dois jornalistas homens brancos (0,6%) possuem pós-doutorado no estado do Paraná. De todos os jornalistas que responderam, apenas uma mulher branca possui Ensino Médio.

Na pergunta da pesquisa que separa a principal área de atuação dos jornalistas era possível escolher entre as seguintes opções: fora da mídia, em docência (na formação superior de jornalistas ou outras áreas de conhecimento), fora da mídia, em outras atividades (assessoria de imprensa ou comunicação ou outras ações que utilizam conhecimento jornalístico) ou na mídia (veículos de comunicação, produtoras de conteúdo etc.). Foram 260 respostas nessa questão. Os demais estão desempregados, exercendo outra atividade que não jornalística, ou por algum motivo, não responderam a questão. Em docência existiam 12 mulheres e dez homens – total 22 (8,5%); na mídia trabalhavam 79 mulheres e 57 homens – total 136 (52,3%) e fora da mídia, mas em outras atividades que utilizam o conhecimento jornalístico, existiam 67 mulheres e 35 homens – total – 102 (39,2%). Os dados são muito próximos aos apresentados nacionalmente, com relativa maior presença de docentes (na amostra nacional é de 5%).

A grande maioria dos jornalistas paranaenses (89,9%) que responderam à pesquisa trabalha acima da carga horária diária admitida para a profissão (5 horas). A carga horária de 5 a 8 horas é a realidade para a maior parte dos respondentes (40,5%). Por sua vez, 21,4% trabalham de 8 a 12 horas por dia e

2,6% acima de 12h. Quando esses dados são estratificados por gênero, nota-se relativa igualdade, ainda que a porcentagem de mulheres que trabalham mais de 12 horas (3,2%) seja o dobro da dos homens (1,6%).

Ao analisar a renda mensal proveniente do trabalho jornalístico, percebe-se que maior número de jornalistas mulheres recebem rendas abaixo de 10 salários mínimos. Observa-se que seis mulheres recebem até 1 salário mínimo (até R\$ 622), 18 profissionais (8%) com mais de 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 623 a R\$ 1244). Acima de 2 a 3 salários mínimos (de R\$ 1245 a R\$ 1866) existiam dez mulheres (4,6%) e com mais de 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 1867 a R\$ 3110) possuíam 75 mulheres (44,7%).

Enquanto os homens, apenas um (0,8%) recebe até um salário mínimo, oito (6%) profissionais recebem mais de 1 a 2 salários mínimos, com mais de 2 a 3 salários possuem dez homens (8%) e 44 homens (34%) recebem de 3 a 5 salários mínimos. Dois jornalistas homens estavam sem renda no momento da pesquisa.

Em contrapartida, a quantidade de jornalistas homens é superior nos estratos que recebem mais de 10 salários mínimos. Nove (7%) jornalistas homens recebem de 10 a 20 salários mínimos e dois jornalistas homens recebem mais de 20 salários mínimos. 24 homens (19%) ganhavam de 5 a 10 salários mínimos.

Apenas quatro mulheres (2%) recebem de 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 6220 a R\$ 12440) e com mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 12441) existe apenas uma mulher (0,5%). De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 3111 a R\$ 6220) existem 41 profissionais mulheres (19%).

Em síntese, a maior parte dos jornalistas do Paraná ganhava abaixo de cinco salários mínimos, sendo que as mulheres são maioria em todas as faixas de renda nesses estratos. Por sua vez, a mesma porcentagem de homens e mulheres ganham de 5 a 10 salários mínimos e os homens estão em maior número que as mulheres nas faixas salariais acima de 10 mínimos. Como no restante do país, as jornalistas paranaenses trabalham o mesmo ou até mais que os homens e recebem menos por isso (PONTES, 2017).

De todos os jornalistas do Paraná que responderam o questionário existia apenas uma âncora do sexo feminino e branca, um correspondente, homem e branco e dois colunistas. Sete jornalistas em assessoria (imprensa ou de comunicação) são mulheres, onde seis são de cor branca. Apenas um homem trabalha com assessoria. Quatro mulheres e três homens ocupavam a função de coordenador. No cargo de diretor/gestor existia uma mulher branca e um homem negro.

Com o maior número de profissionais, a função de repórter possui 36 mulheres e 33 homens, dos quais 60 jornalistas são brancos(as), sete de cor parda, um(a) amarelo e um(a) negro(a). 15 homens e 12 mulheres estavam trabalhando como editores e cinco mulheres e dois homens ocupavam a função de produtores (cinco eram brancos).

Quando perguntados sobre a quantidade de empregos (fontes de renda diferente) que o jornalista tinha, 69% das jornalistas mulheres (150) e 52% dos homens (67) do Paraná responderam ter somente um emprego. 17% (37) das mulheres e 26% (34) homens com dois empregos. 11% dos homens (14) e 3% das mulheres (seis) possuem três trabalhos. Com quatro empregos ou mais, três são mulheres e um homem. Entre os jornalistas que atuavam como *free-lance* existiam 11 mulheres, sendo que apenas duas trabalhavam em funções jornalísticas, dos oito homens em *free-lance*, cinco estavam em funções jornalísticas.

Dos respondentes que estavam trabalhando com jornalismo, 128 mulheres tinham um emprego, 22 mulheres com dois, quatro mulheres com três empregos e apenas uma mulher tinha quatro trabalhos ou mais. 61 jornalistas homens tinham um emprego, 23 com dois e dez com três empregos. Não havia homem com quatro ou mais empregos jornalísticos.

Daqueles que tinham mais de um trabalho como jornalista, 11 mulheres e seis homens estavam em outras atividades (assessoria de imprensa ou comunicação ou outras ações que utilizam conhecimento jornalístico), 15 homens e dez mulheres estavam trabalhando em duas mídias/veículos diferentes, sete homens e duas mulheres estavam também na docência. 56

mulheres e 28 homens não estavam trabalhando como jornalista na sua segunda profissão.

Quando perguntados sobre os auxílios ou benefícios, apenas um jornalista pai recebe auxílio creche, já as mulheres são seis. 33 mulheres e 25 homens recebiam plano de saúde. 16 mulheres e dez homens recebiam vale ou auxílio alimentação. O vale transporte é dado para 14 mulheres e 14 homens. Duas mulheres e quatro homens recebem o benefício do plano de previdência complementar. Dos jornalistas que recebem incentivo para se qualificar, quatro mulheres e dois homens. Apenas um homem ganha plano odontológico e uma mulher ganha seguro de vida. 11 mulheres e quatro homens recebem participação dos lucros ou resultados no emprego.

CONCLUSÃO

A partir dos dados dos jornalistas paranaenses que responderam à pesquisa do 'Perfil Profissional do Jornalista Brasileiro' foi possível nesse trabalho sintetizar algumas características da profissão no estado. Pesquisas como esta podem aproveitar o banco de dados do perfil realizado no país para poder entender a realidade dos jornalistas em diferentes estados do Brasil.

Conforme as respostas da pesquisa, em resumo, a quantidade de jornalistas brancos no estado do Paraná é superior que a média do país, o estado como no país possui mais jornalistas mulheres. A faixa etária predominante dos jornalistas é de 23 anos a 30 anos, a média de jovens supera a do país. A presença das mulheres é inferior que a de homens na faixa etária de 51 anos a 64 anos.

A grande maioria dos jornalistas paranaenses (89,9%) que responderam à pesquisa trabalha acima da carga horária diária admitida para a profissão (5 horas). A carga horária de 5 a 8 horas é a realidade para a maior parte dos respondentes (40,5%).

Ao estratificar a renda mensal proveniente do trabalho jornalístico, percebe-se que o maior número de jornalistas mulheres recebem rendas abaixo de 10 salários mínimos, enquanto aos jornalistas homens, possuem maior número em rendas acima de 10 salários mínimos.

Assim como no Brasil, os jornalistas do Paraná possuem pouca participação em partidos políticos, sendo que 60,6% são homens. No Paraná existem mais mulheres (57%) filiadas em sindicato que homens. O posicionamento ideológico de esquerda (26%) possui mais jornalistas, 28,6% dos jornalistas respondentes não possuem nenhum posicionamento político. As jornalistas são mais religiosas do que os homens, metade dos jornalistas homens não praticam nenhuma religião.

No estado do Paraná, os jornalistas possuem mais especializações e mestrados que os profissionais do Brasil. Três jornalistas mulheres e dois homens de cor/raça negra do Paraná possuem especializações. Todos os jornalistas paranaenses com doutorado são brancos. Apenas dois jornalistas homens brancos (0,6%) possuem pós-doutorado no estado do Paraná. De todos os jornalistas que responderam, apenas uma mulher branca possui Ensino Médio.

Com o maior número de profissionais, a função de repórter possui 36 mulheres e 33 homens, sendo que 60 jornalistas são brancos(as), sete de cor parda, um(a) amarelo e um(a) negro(a). Sete jornalistas trabalhavam em assessoria (um homem e seis mulheres), quatro mulheres e três homens ocupavam a função de coordenador, no cargo de diretor/gestor existiam uma mulher branca e um homem negro.

Os dados ratificam características da atividade jornalística em 2012 e podem ser utilizados para estabelecer parâmetros para novas pesquisas com esta comunidade. Sabe-se que alterações estruturais pelas quais passa a categoria dos jornalistas no Paraná e no Brasil exigem novas pesquisas. Nesse aspecto os detalhes aqui apresentados podem contribuir para consolidar o conhecimento sobre a prática jornalística no Paraná.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MICK, J; LIMA, S. (Orgs.) Perfil do jornalista brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

MICK, Jacques. A precarização e o trabalho dos jornalistas brasileiros. 11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Brasília. 2013.

MICK, Jacques. Detalhamento metodológico da pesquisa “Perfil profissional do jornalismo brasileiro”. Florianópolis: TMT/UFSC, 2013a. Disponível em: <http://perfildojornalista.ufsc.br>. Acesso em: 15 julho. 2017.

MICK, J; PONTES, F. S. Jornalistas que formam jornalistas: um estudo sobre a docência a partir do Perfil do jornalista brasileiro. Rebej (Brasília), v. 3, p. 58 78, 2013.

PONTES, F. S. Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.20, n.1. 2017.